



BOLETIM IRAS – INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE

– MATO GROSSO DO SUL –



**SEGURANÇA
DO PACIENTE**



**QUALIDADE
ASSISTENCIAL**



**GESTÃO BASEADA
EM DADOS**



**COMPROMISSO COM
A VIDA**



**Estado de
Mato Grosso do Sul**

Este Boletim destina-se à divulgação de informações sobre dados de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde no Estado de Mato Grosso do Sul. Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte. Setembro/26.

Secretário de Estado de Saúde

Maurício Simões Corrêa

Secretaria Adjunta de Saúde

Christinne Cavalheiro Maymone Gonçalves

Superintendente de Vigilância em Saúde

Larissa Domingues Castilho de Arruda

Coordenador de Vigilância Sanitária

Carlos Alberto Nunes Carneiro

Gerente de Serviços de Saúde

Aline Schio de Souza

NESTA EDIÇÃO



Taxa de infecção em cesarianas



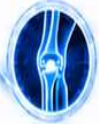
Taxa de endoftalmites em cirurgias de facectomia e injeção intravítrea



Taxa de infecção de derivação interna neurológica



Taxa de infecção de revascularização do miocárdio



Taxa de infecção em artroplastia de quadril e joelho



Densidade de incidência IPCS, ITU e PAV, em UTIs adulto, pediátrica e neonatal



Taxa de infecção relacionada aos acessos em hemodiálise



Taxa de peritonite em diálise peritoneal



INTRODUÇÃO

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) constituem os eventos adversos mais frequentes nos serviços de saúde, sendo adquiridas durante a prestação da assistência, em decorrência de procedimentos diagnósticos, terapêuticos ou do período de internação. Essas infecções representam um importante problema de saúde pública, por estarem associadas ao aumento da morbimortalidade, do tempo de permanência hospitalar, dos custos assistenciais e do uso de antimicrobianos, exigindo ações permanentes de vigilância, prevenção e controle, especialmente em hospitais e serviços de alta complexidade.

A vigilância epidemiológica das IRAS é orientada pelas diretrizes do Programa Nacional de Prevenção e Controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS), coordenado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), e Pelo Programa Estadual de Controle de Infecção que estabelecem estratégias para fortalecer as ações de prevenção, monitoramento e controle.

Este Boletim tem como objetivo apresentar o panorama epidemiológico das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde notificadas pelos serviços de saúde do Estado, monitorados pela Gerência de Serviços de Saúde da Coordenadoria Estadual de Vigilância Sanitária. Além da análise dos dados de vigilância, o presente documento busca subsidiar o planejamento de ações estratégicas para a prevenção e o controle das IRAS, contribuindo para o fortalecimento da segurança do paciente e da qualidade da assistência prestada nos serviços de saúde.

METODOLOGIA

Os dados apresentados neste Boletim são provenientes das notificações mensais de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) realizadas pelos serviços de saúde por meio da plataforma **LimeSurvey**, conforme fluxo estabelecido.

As informações são consolidadas e analisadas pela Gerência de Serviços de Saúde, permitindo o monitoramento contínuo dos indicadores epidemiológicos e o acompanhamento do desempenho dos serviços ao longo do tempo.

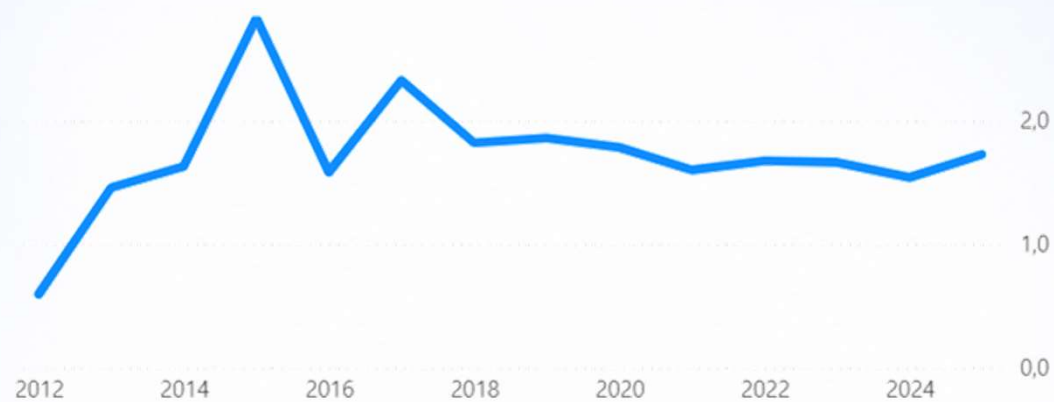
Os indicadores foram calculados a partir dos dados agregados do período analisado, sendo apresentados em série histórica para possibilitar a avaliação das tendências temporais, da magnitude e da distribuição das IRAS.

Essa abordagem permite identificar padrões epidemiológicos, variações na ocorrência das infecções, possíveis mudanças no perfil assistencial dos serviços e o impacto das medidas de prevenção e controle implementadas.

Ressalta-se que a interpretação dos resultados deve considerar a qualidade e a oportunidade das notificações enviadas pelos serviços de saúde, uma vez que a completude e a consistência das informações influenciam diretamente a representatividade dos indicadores.

Dessa forma, o fortalecimento da cultura de vigilância, da notificação oportuna e da qualificação dos processos de coleta e envio de dados constitui elemento essencial para subsidiar a tomada de decisão, o planejamento de ações de prevenção e controle das IRAS e a promoção da segurança do paciente em âmbito estadual.

Taxa de infecção em cesarianas, no Mato Grosso do Sul, de 2012 a 2025.



Serviços que notificaram em 2025

50

Vigilância pós-alta em 2025



PROCEDIMENTOS OFTALMOLÓGICOS

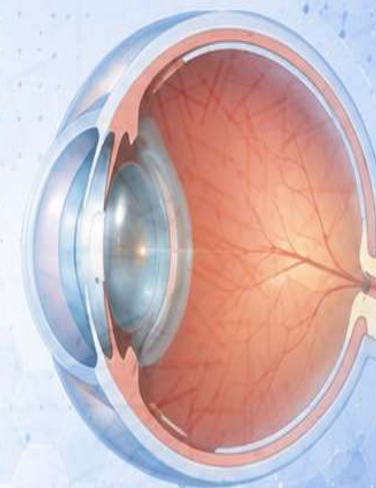
O monitoramento das endoftalmites associadas às cirurgias de facectomia e às injeções intravítreas de medicamentos foi implantado nacionalmente no ano de 2025, não havendo série histórica para comparação com anos anteriores.

No primeiro ano de monitoramento, houve apenas 01 (um) caso de endoftalmite confirmada laboratorialmente (*Staphylococcus coagulase negativa*) notificado. Em 2026, até julho/26, não houve notificação de endoftalmite confirmada laboratorialmente, em Mato Grosso do Sul.

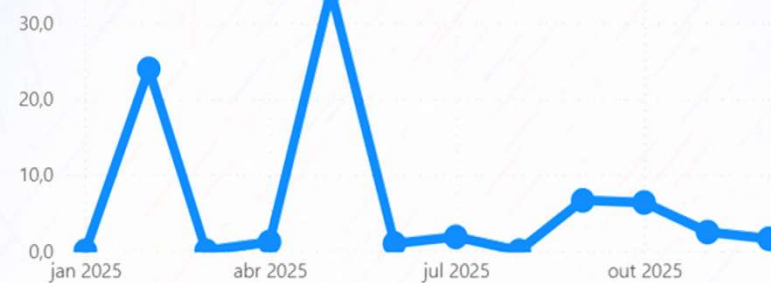
Entre os serviços notificantes, 98,5% informaram realizar algum tipo de busca ativa para identificação de casos de infecção após os procedimentos, demonstrando adesão às ações de vigilância pós-procedimento.

Apesar desse resultado, recomenda-se que todos os estabelecimentos que realizam procedimentos oftalmológicos fortaleçam a vigilância pós-alta, adotando estratégias sistemáticas para o acompanhamento dos pacientes, com **monitoramento por 90 dias após a facectomia e por 30 dias após a injeção intravítrea de medicamentos**, conforme os protocolos vigentes.

Essa medida é fundamental para a detecção precoce de casos de endoftalmite, o monitoramento da qualidade assistencial e o aprimoramento das ações de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde.

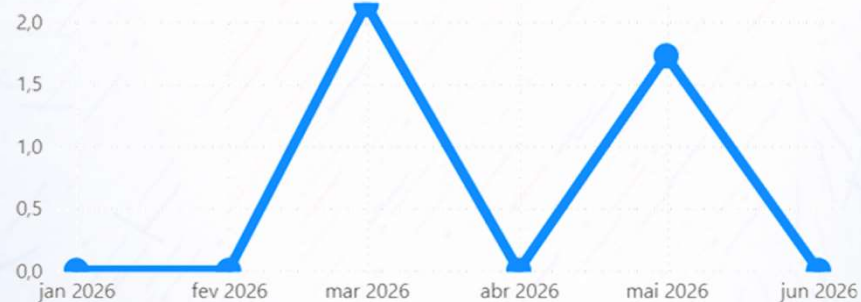


Taxa de Endoftalmite Clínica após Facectomia, Mato Grosso do Sul, 2025.

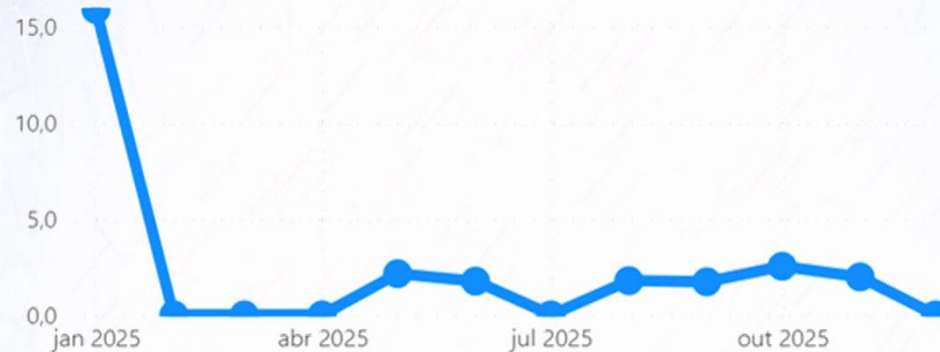


Neste período, entende-se que os serviços estavam em processo de aprendizagem da notificação e falhas podem ter ocorrido, o que elevou o indicador, não sendo, necessariamente, infecção.

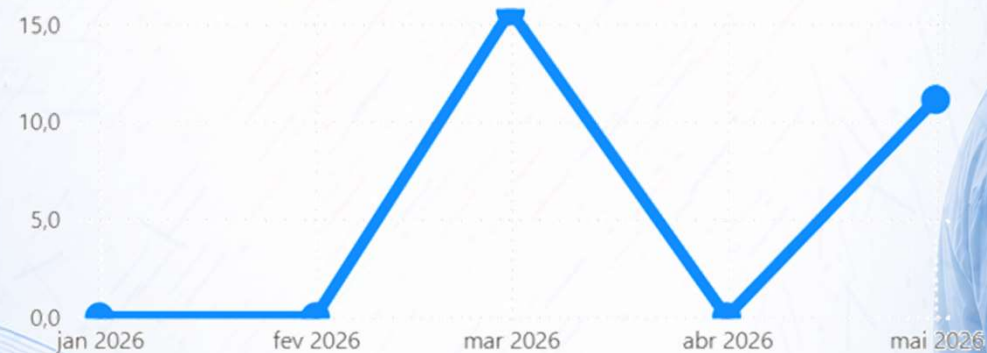
Taxa de Endoftalmite Clínica após Facectomia, Mato Grosso do Sul, 2026.



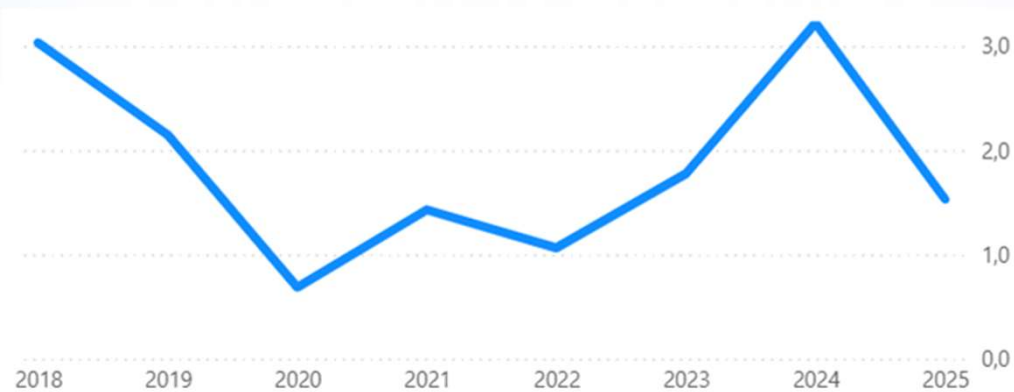
Taxa de Endoftalmite Clínica após Injeção Intravítrea de Medicamentos, Mato Grosso do Sul, 2025.



Taxa de Endoftalmite Clínica após Injeção Intravítrea de Medicamentos, Mato Grosso do Sul, 2026.



Taxa anual de Infecção de Sítio Cirúrgico em Derivação Interna Neurológica, no Mato Grosso do Sul, de 2018 a 2025.



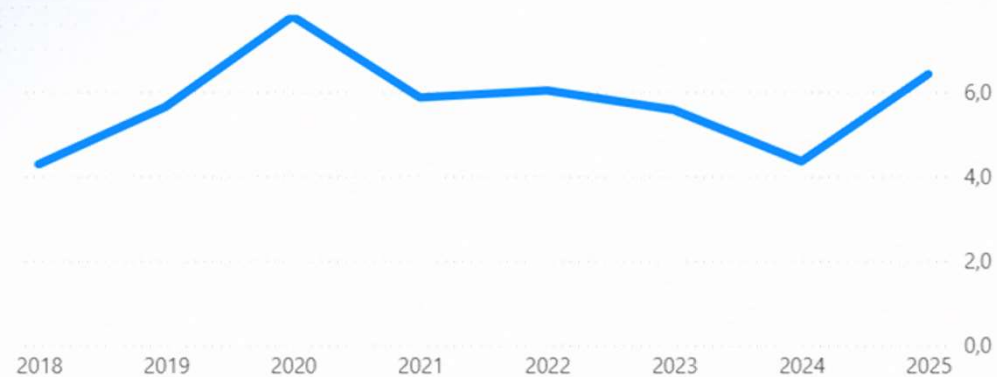
Serviços que notificaram em 2025

11

Vigilância pós-alta em 2025



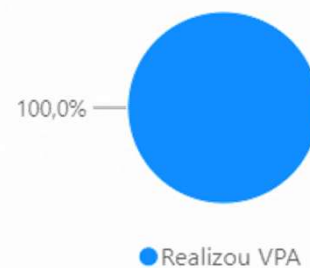
Taxa anual de Infecção de Sítio Cirúrgico em Revascularização do Miocárdio, no Mato Grosso do Sul, de 2018 a 2025.



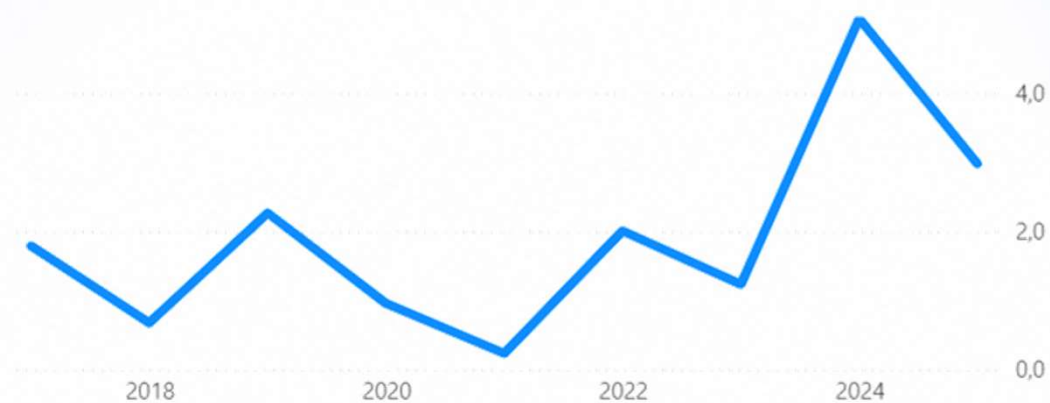
Serviços que notificaram em 2025

10

Vigilância pós-alta em 2025



Taxa anual de Infecção de Sítio Cirúrgico em Artroplastia de Quadril, no Mato Grosso do Sul, de 2018 a 2025.



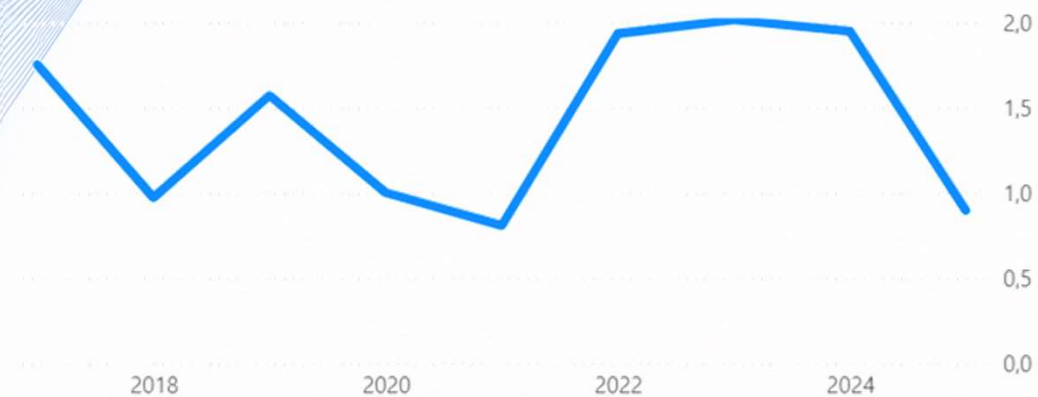
Serviços que notificaram em 2025

25

Vigilância pós-alta em 2025



Taxa anual de Infecção de Sítio Cirúrgico em Artroplastia de Joelho, no Mato Grosso do Sul, de 2018 a 2025.



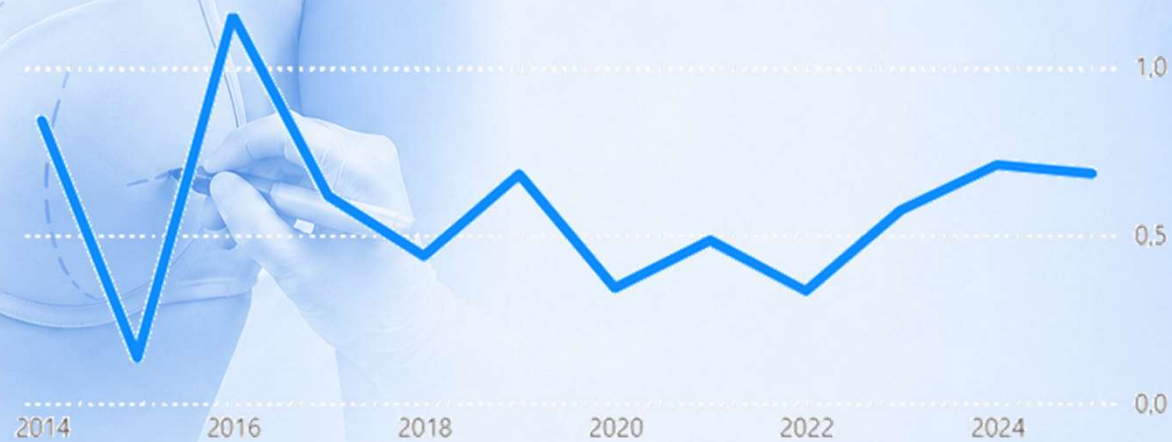
Serviços que notificaram em 2025

28

Vigilância pós-alta em 2025



Taxa anual de Infecção de Sítio Cirúrgico em Implante Mamário, no Mato Grosso do Sul, de 2018 a 2025.



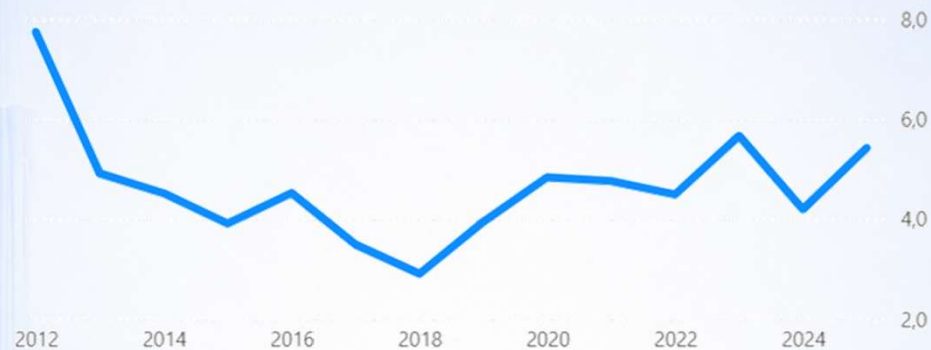
Serviços que notificaram em 2025

20

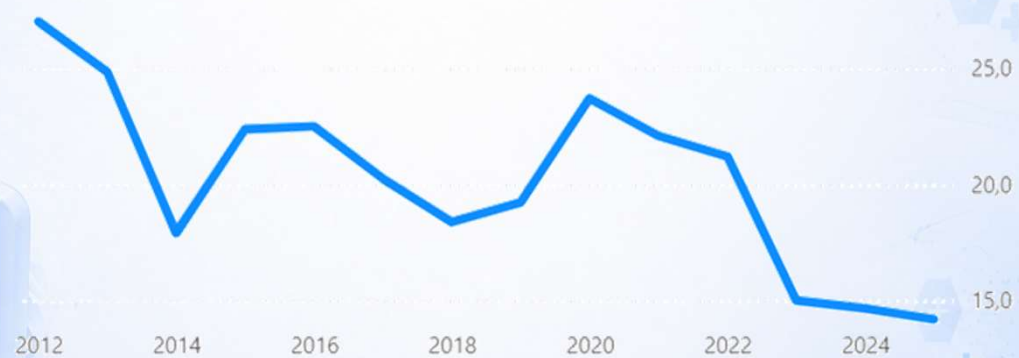
Vigilância pós-alta em 2025



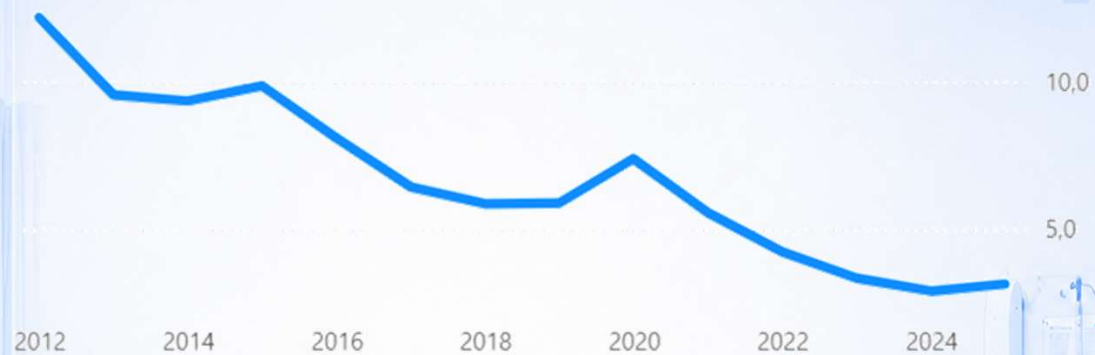
Densidade de incidência anual de Infecção Primária de Corrente Sanguínea - IPCSL em UTI adulto, no Mato Grosso do Sul, de 2012 a 2025.



Densidade de incidência anual de Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica, em UTI adulto, no Mato Grosso do Sul, de 2012 a 2025.



Densidade de incidência anual de Infecção Trato Urinário – ITU, em UTI adulto, no Mato Grosso do Sul, de 2012 a 2025.



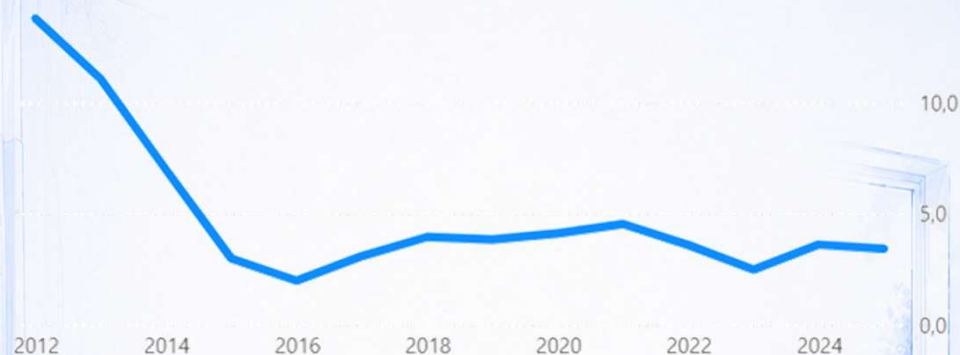
Serviços cadastrados em 2025 (CNES)

30

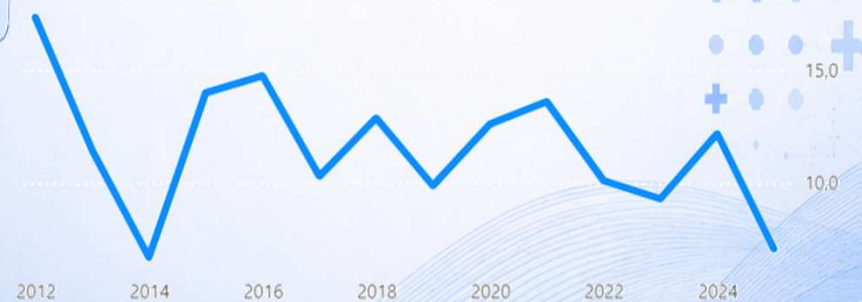
Serviços que notificaram em 2025



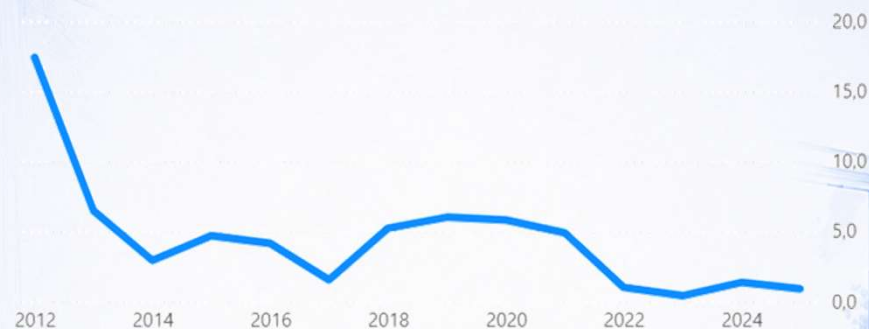
Densidade de incidência anual de Infecção Primária de Corrente Sanguínea - IPCSL em UTI pediátrica, no Mato Grosso do Sul, de 2012 a 2025.



Densidade de incidência anual de Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica, em UTI pediátrica, no Mato Grosso do Sul, de 2012 a 2025.



Densidade de incidência anual de Infecção Trato Urinário – ITU, em UTI pediátrica, no Mato Grosso do Sul, de 2012 a 2025.



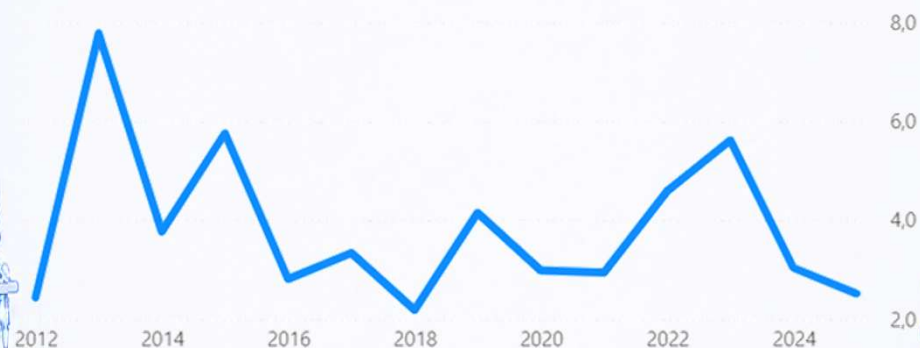
Serviços cadastrados em 2025 (CNES)

8

Serviços que notificaram em 2025



Densidade de incidência anual de Infecção Primária de Corrente Sanguínea - IPCSL em UTI neonatal, no Mato Grosso do Sul, de 2012 a 2025.



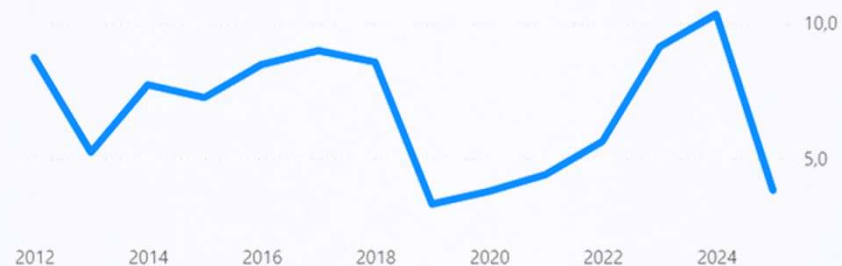
Serviços cadastrados em 2025 (CNES)

11

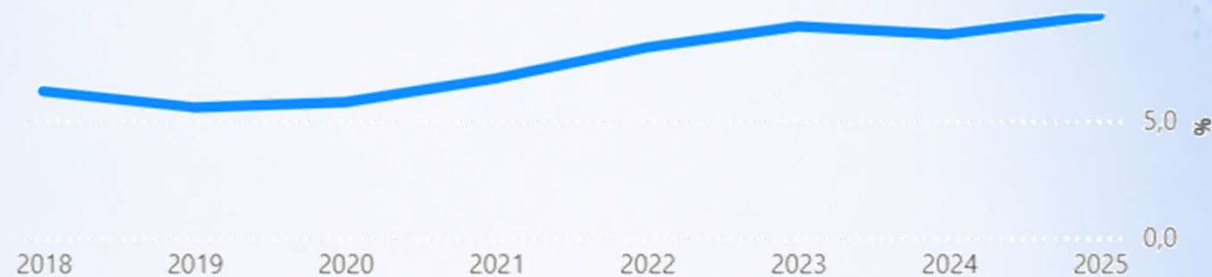
Serviços que notificaram em 2025



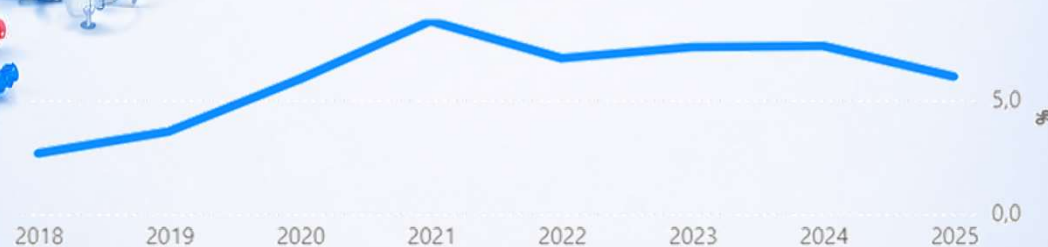
Densidade de incidência anual de Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica, em UTI neonatal, no Mato Grosso do Sul, de 2012 a 2025.



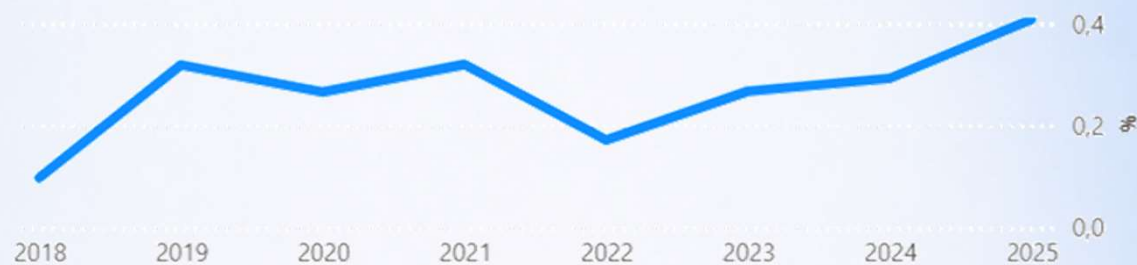
Taxa de bacteremia associada ao uso do cateter temporário em hemodiálise, no Mato Grosso do Sul, de 2018 a 2025.



Taxa de bacteremia associada ao uso do cateter permanente em hemodiálise, no Mato Grosso do Sul, de 2018 a 2025.



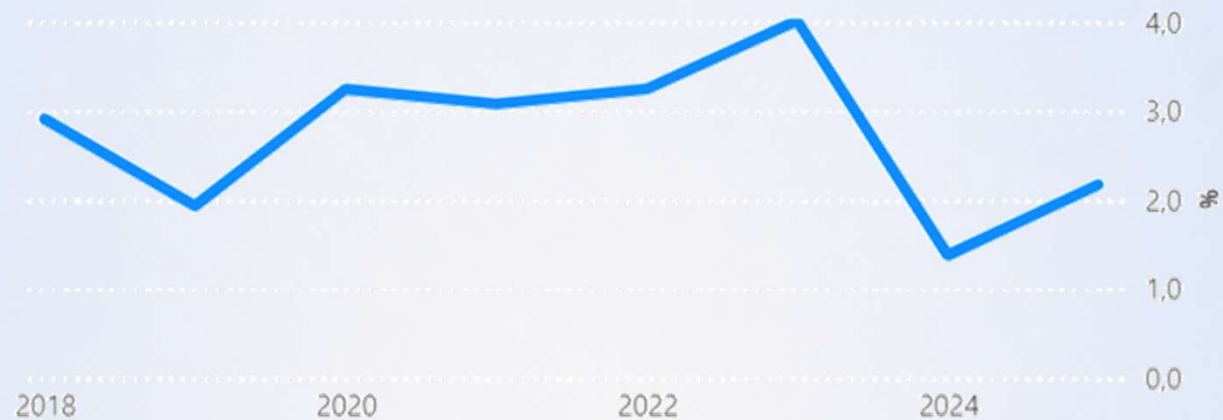
Taxa de bacteremia associada a fístula arteriovenosa em hemodiálise, no Mato Grosso do Sul, de 2018 a 2025.



Microrganismos mais prevalentes isolados em paciente com bacteremia, no Mato Grosso do Sul, em 2025.

Microrganismo	N. Isolados
Staphylococcus aureus	39
Staphylococcus coagulase negativa	33
Klebsiella pneumoniae	20
Pseudomonas aeruginosa	14
Escherichia coli	8
Stenotrophomonas maltophilia	8
Burkholderia cepacia	6
Klebsiella spp	6

**Taxa de peritonite em pacientes em Diálise Peritoneal,
no Mato Grosso do Sul, de 2018 a 2025.**



**Número de pacientes em Diálise Peritoneal, no Mato
Grosso do Sul, de 2018 a 2025.**



Produção Técnica

Gerência de Serviços de Saúde – Núcleo de Prevenção e Controle de Infecção Relacionada
à Assistência à Saúde

Design gráfico

Ailton Gimenes Toledo

Yndianara Pastorello

Referências

1. ANVISA. Programa Nacional de Prevenção e Controle de IRAS 2026-2030.
2. NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA nº 01 / 2026 - Orientações para vigilância das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e resistência aos antimicrobianos em serviços de saúde – ano: 2026.
3. NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA nº 02 / 2026 - Orientações para a notificação dos Indicadores Nacionais das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência aos Antimicrobianos (RAM) – Ano: 2026.
4. NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA Nº 03/2026 - Critérios Diagnósticos das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde de notificação nacional obrigatória – ano: 2026 - REPUBLICADO EM 14/07/2026.
5. NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA nº 04 / 2025 - Orientações para vigilância e notificação das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) e resistência aos antimicrobianos (RAM) em serviços de diálise – ano: 2026.
6. NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA nº 05 / 2026 - Orientações para a vigilância e a notificação das endoftalmites relacionadas aos procedimentos oftalmológicos invasivos – ano: 2026.